

ARTESANATO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM PROL DA SOCIEDADE

Craftsmanship and social entrepreneurship for society

Cláudia Magalhães do Valle¹

Lúcia Jeffes Pereira Costa²

Erlison Soares Lima³

Rogete Batista e Silva Mendonça⁴

Resumo: Este artigo apresenta um relato do desenvolvimento de um projeto de extensão universitária, que teve como objetivo a capacitação profissional de grupos produtivos locais, assim como de funcionários e estudantes do IFAM/CMC. E também, proporcionar conhecimentos de práticas de produção de peças de artesanatos para oportunizar experiências capazes de estimular competências de atividades empreendedoras. Como ação metodológica, destacou-se a filosofia do trabalho de extensão participativo. As atividades do projeto tiveram como princípio norteador conceitos como sustentabilidade, reaproveitamento, reuso, reutilização, customização, e por meio de técnicas artesanais, transformando produtos descartados ou descartáveis em peças novas e adequadas ao uso. Enfatizou-se o fortalecimento de laços sociais, memória, criatividade, desenvolvimento e o aprimoramento da coordenação motora fina. No que se refere à produção de material gráfico, ressaltamos a criação da identidade visual e a página do projeto. No total, foram oferecidas, gratuitamente, dez oficinas. O projeto foi bem avaliado pelos participantes, pois proporcionou novos conhecimentos e a possibilidade de otimização da renda familiar. Considera-se que cumpriu com sua função social à medida que atingiu seu objetivo de oportunizar conhecimentos de métodos e técnicas de produção artesanal, modelagem, confecção e customização. Além disso, o projeto favoreceu a disseminação de técnicas sustentáveis e a preservação dos saberes populares.

Palavras-chave: Capacitação. Trabalho. Sustentabilidade.

Abstract: *This article presents an account of the development of a university extension project. With the objective of professional training of local productive groups, as well as employees and students of IFAM/CMC. In addition, provide knowledge of handicraft production practices to create opportunities for experiences capable of stimulating skills in entrepreneurial activities. As a methodological action, the philosophy of participatory extension work was*

1 Doutora em Química, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Manaus Centro/CMC. claudia.valle@ifam.edu.br

2 Técnica em Meio Ambiente, Aluna, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Manaus Centro/CMC, lucia.jeffesam@gmail.com

3 Mestre em Engenharia de Produção, TAE, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Manaus Centro/CMC, erlison@ifam.edu.br

4 Doutora em Química, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Manaus Centro/CMC. rogete.mendonca@ifam.edu.br



highlighted. The project activities had as a guiding principles concept such as sustainability, reuse, reuse, reuse, customization and, through artisanal techniques, transforming discarded or disposable products into new and suitable pieces for use. Moreover, the strengthening of social bonds, memory, creativity, development and the improvement of fine motor coordination was emphasized. With regard to the production of graphic material, we emphasize the creation of the visual identity and the project webpage. In total, ten workshops were offered free of charge. The project was well evaluated by the participants, as it provided new knowledge and the possibility of optimizing family income. It is considered that it fulfilled its social function as it reached its objective of providing opportunities for knowledge of methods and techniques of handcraft production, modeling, confection and customization. In addition, the project favored the dissemination of sustainable techniques, and the preservation of popular knowledge.

Keywords: *Training. Job. Sustainability.*

INTRODUÇÃO

A produção artesanal está presente em todo o território nacional, sendo reconhecida como uma expressão importante da identidade local e da diversidade cultural brasileira, enriquecendo o patrimônio simbólico e artístico regional e nacional. Além disso, representa também uma atividade econômica relevante, que gera inúmeras ocupações, seja na produção, seja na comercialização de produtos. Entretanto, mesmo sendo objeto de diversas políticas públicas de apoio e promoção, o artesanato brasileiro carece de números precisos que consigam dimensionar sua efetiva participação no mercado de bens de consumo (DUARTE; BARTOLOMEU, 2009).

Atualmente, sob o viés da sustentabilidade econômica, cultural, social e ambiental o artesanato ganha proporções consideráveis para a geração de renda familiar, manutenção da cultura popular, estímulos à formação de empreendimentos solidários, dentre outros. O relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2000/2002 propõe uma estratégia em três frentes para atacar a pobreza: promover oportunidades, facilitar a autonomia, e aumentar a segurança. Isso porque “o importante é promover a iniciativa de desenvolvimento local e de geração de emprego produtivo para enfrentar, precisamente o desemprego, a pobreza e a marginalização, de forma mais sustentável e consistente, não somente assistencialista” (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2019).

Essa nova valorização do artesanato como agregador de valor aos produtos utilitários, pode ser entendida como possibilidade de trabalho e geração de renda para muitas mulheres, entendendo que a produção do vestuário e adornos do artesanato têxtil é cultural, e socialmente ligadas ao trabalho feminino. Esse fato torna-se importante, visto que, embora a participação das mulheres no mercado de trabalho venha crescendo ano após ano, elas ainda enfrentam dificuldades

para conciliar geração de renda com as responsabilidades domésticas, considerando as restrições que são impostas pelas regras vigentes nos contratos trabalhistas (BRITO, 2005). De acordo com Cavenaghi (2021) dados apontam que 65% da renda das mulheres é investida na família, contra 45% da dos homens. Portanto, investir em mulheres é investir em toda a sociedade.

Diante deste cenário, esse projeto teve como objetivo a capacitação profissional de grupos produtivos locais, proporcionando conhecimentos de práticas de produção de peças de artesanatos para oportunizar experiências e competências capazes de estimular atividades empreendedoras. Além de contribuir para a melhoria das condições de vida nas comunidades, permitindo um novo aprendizado, aumentando a autoestima e a autoconfiança de indivíduos, também pôde favorecer o desenvolvimento institucional, da comunidade e de fornecedores locais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O histórico do empreendedorismo social praticamente se confunde ao do empreendedorismo propriamente dito, porém pode-se diferenciá-lo, na origem da palavra “caridade” de origem latina, *caritas*, significando amor ao próximo, beneficência e da palavra “filantropia” de origem grega, significando boa vontade para com as pessoas (OLIVEIRA, 2013).

A palavra “empreendedor” substituiu a expressão “pequeno empresário” na linguagem do dia a dia, sendo ostentada com orgulho pelas pessoas que estão à frente, ou iniciaram um pequeno negócio. Contudo, o conceito embutido nessa palavra vai além do negócio em si, abrangendo várias áreas, entre elas a área social, onde o foco passa a ser o desenvolvimento da comunidade (LIMEIRA, 2018).

O tema empreendedorismo social é novo, mas sua essência já existe há muito tempo. Os novos focos e abordagens refletem a busca incessante da humanidade por

soluções para seus grandes dilemas, como a fome, a concentração de riquezas, a má distribuição de renda, a exclusão social, os índices altíssimos de mortalidade infantil nos países em desenvolvimento, e o esgotamento dos recursos naturais. Foi no início dos anos 80 que o ato de empreender, até então relacionado às atividades empresariais, também sofreu transformações, adquirindo contornos sociais (ALMEIDA; CARDOSO, 2018).

O que difere o empreendedorismo “social” do empreendedorismo “privado”, segundo Melo Neto e Froes (2002), são dois aspectos: 1º) O empreendedorismo social não produz bens e serviços para vender, mas para solucionar problemas sociais; e 2º) Não é direcionado para mercados, mas para segmentos populacionais em situação de risco social (exclusão social, pobreza, miséria, risco de vida).

A tabela 1, destaca as diferenças entre os dois tipos de empreendedorismo.

Tabela 1. Empreendedorismo Privado *versus* Social.

Empreendedorismo Privado	Empreendedorismo Social
1. É individual.	1. É coletivo.
2. Produz bens e serviços para o mercado.	2. Produz bens e serviços para a comunidade.
3. Tem foco no mercado.	3. Tem foco na busca de soluções para os problemas sociais.
4. Sua medida de desempenho é o lucro.	4. Sua medida de desempenho é o impacto social.
5. Visa satisfazer necessidades dos clientes e ampliar potencialidades do negócio.	5. Visa resgatar pessoas da situação de risco social e promovê-las.

Fonte: Melo Neto; Froes, 2002.

A diminuição de recursos e a incapacidade dos governos de oferecer serviços sociais de qualidade para a população em geral, fizeram com que houvesse uma maior quantidade

de instituições, levando a otimização dos recursos disponíveis, e a busca de uma sustentabilidade não somente para os projetos sociais desenvolvidos, mas para as organizações como um todo. A incorporação deste tema no universo do Terceiro Setor é utilizada para tratar da permanência e continuidade de longo prazo dos esforços realizados para atingir-se o desenvolvimento humano (CARVALHO, 2011).

As economias capitalistas excluem, periodicamente da produção social, parcela ponderável dos assalariados. O desemprego aparece como um fenômeno comum nos países em que o capitalismo é a forma dominante de organizar a produção, e o desempregado com menos probabilidade de obter um emprego, em razão da desqualificação profissional, idade, gênero, raça ou escolaridade, tende a ser excluído permanentemente do mercado de trabalho. Mas, apesar de o desemprego invalidar os planos de grande parte da população brasileira, esta situação tem contribuído para despertar inúmeros investimentos por parte desses sujeitos sociais (LIMEIRA, 2018).

A Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), e seus 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o nº **08** – Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. Descreve que (MINISTÉRIO PÚBLICO DEMOCRÁTICO, 2019):

- O desemprego global aumentou de 170 milhões em 2007 para cerca de 202 milhões em 2012, dentre eles, aproximadamente 75 milhões são mulheres ou homens jovens;

- Aproximadamente 2,2 bilhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza e a erradicação do problema só é possível, por meio de empregos bem pagos e estáveis;

- 470 milhões de empregos são necessários mundialmente para a entrada de novas pessoas no mercado de trabalho entre 2016 e 2030;

- Pequenas e médias empresas que se comprometem com o processamento industrial, indústrias manufatureiras e com a prestação de serviços são as mais decisivas para os primeiros estágios de trabalho e são geralmente as maiores geradoras de emprego. São responsáveis por 90% dos negócios no mundo e contabilizam entre 50% a 60% dos empregos.

Como consequência das adversidades de caráter econômico, político e social são iniciados inúmeros micros e pequenos negócios por aqueles excluídos. Desta forma, a confecção de utensílios para o lar e o vestuário, juntamente com a produção artesanal ganham destaque.

No Brasil, o artesanato é uma técnica antiga, sendo registradas atividades de artesanato entre os índios que habitavam o Amazonas. Os objetos feitos por eles eram de cerâmica e palha e possuíam, a princípio, uso utilitário no cotidiano. Somente a partir da colonização, e sob influência dos jesuítas, esta habilidade foi aprimorada com o uso de novas técnicas e materiais, passando a ser direcionada também para a confecção de adornos, vestimentas, adereços, mobiliários e objetos diversos (LIRA, 2008).

Neste contexto, o artesanato sustentável é uma modalidade que une o artesanato com a sustentabilidade ambiental. Trata-se da utilização da reciclagem na produção de objetos artesanais. Atualmente, encontram-se vários artesãos que usam como matéria-prima objetos, que para muitos não passam de lixo. Obras com reconhecimento mundial são feitas a partir de materiais recicláveis.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto intitulado “Empreendedorismo Social: Trabalho produtivo e digno para todos” foi aprovado no âmbito do Edital nº 003/2019 da Pró-Reitoria de Extensão/PROEX, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/IFAM, no *Campus* Manaus

Centro/CMC. Todas as atividades foram executadas, usando-se abordagens das teorias de aprendizagem significativas, construtivista (MOREIRA; MASINI, 2001) e sociointeracionista ou socioconstrutivista (VYGOTSKY, 1998), sendo estas atividades desenvolvidas de forma que a metodologia científica se mostrasse onipresente (MINAYO, 1994).

Como ação metodológica, destacou-se a filosofia do trabalho de extensão participativo, e a execução do projeto constituiu-se na orientação estratégica que possibilitou a interação direta entre a equipe técnica e os participantes do projeto. Além das aulas práticas (oficinas), foram realizadas reuniões semanais com a equipe do projeto; preparação de material gráfico e aplicação de um questionário no encerramento de cada oficina, com posterior tabulação dos dados coletados.

No que se refere à coleta de dados, foram aplicados questionários, contendo questões fechadas e abertas, onde se investigou: os vínculos pré-existentes com atividades artesanais, domínio das técnicas de artesanato; a motivação para a participação na oficina; a finalidade dos conhecimentos adquiridos na ação; a avaliação da oficina (instrutor, metodologia e material); as dificuldades percebidas durante a execução da técnica, o interesse por novas participações e as sugestões de temas a serem trabalhados em oficinas futuras.

As oficinas foram realizadas no período de outubro a dezembro/2019, sendo em sua maioria uma a cada semana, num total de dez, e tiveram como princípio norteador o trabalho com conceitos de sustentabilidade, reaproveitamento, reuso, reutilização, customização e, por meio de técnicas artesanais, transformar produtos descartados ou descartáveis em novas peças e adequadas ao uso. Concomitantemente, enfatizou-se o fortalecimento de laços sociais; desenvolvimento e/ou aprimoramento da coordenação motora fina, da criatividade e

da memória; além de oportunizar a geração de emprego e renda. Ressalta-se, ainda, que as oficinas tiveram temáticas e obedeceram a um calendário comemorativo e comercial a fim de possibilitar a venda do produto, caso fosse de interesse do participante.

Exemplos dos temas das oficinas desenvolvidas de acordo com as temáticas do mês e datas comemorativas:

- Outubro rosa, dias das crianças, aniversário de Manaus;
- Novembro azul, dia dos finados, consciência negra;
- Dezembro, nossa senhora da conceição, festas natalinas e ano novo.

As técnicas apresentadas nas oficinas compreenderam: modelagem e a produção do vestuário; tendências de moda; técnicas de autoconhecimento pela identificação do estilo pessoal; confecção e customização de peças do vestuário utilizando retalhos; customização de peças do vestuário a partir da aplicação de fuxicos decorativos; customização de peças do vestuário com aplicação de tecidos (*decoupage*); montagem de peça do vestuário utilizando a técnica de *patchwork*; bordado a partir de pontos básicos e manuais; bordado com miçangas e pedrarias; montagem de peças de bijuteria (biojoias e ecojoias); confecção de bonecos e fantoches infantis a partir de reaproveitamento de retalhos têxteis; reutilização de materiais (garrafas PET, embalagem de sorvete, manteiga, leite, papelão etc.); produção de artefatos a partir de reciclagem de jornais, garrafas de vidro, entre outros. Por fim, realizamos uma Feira de Empreendedorismo Social do IFAM/CMC, que ocorreu no dia 12/12/2019 no *Campus* Manaus Centro, com os produtos confeccionados durante as oficinas.

Foi construída uma identidade visual do projeto em parceria com o *designer* Erlison Soares Lima, servidor do IFAM/CMC, que desenvolveu uma marca para ser utilizada em todo material de divulgação e nas atividades que foram realizadas, além de camisas,

etiquetas, ou seja, todos os materiais gráficos.

Foi desenvolvida uma página para o projeto na plataforma gratuita “www.doity.com.br”, com informações do Projeto (*Home*), programação das oficinas, inscrição, painel de memórias com fotos, certificados e contato com a equipe do projeto, como forma de registro de participação e identificação dos oficinairos, assim como para a divulgação do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público-alvo do projeto inicialmente, restringia-se a indivíduos e grupos produtivos da cidade de Manaus dos Centros Sociais dos bairros Monte das Oliveiras, Santa Etelvina, Educandos e o Instituto Mãe Amiga no bairro da Compensa I, assim como funcionários e estudantes do IFAM/CMC. No entanto, além do público-alvo descrito acima, o projeto passou também a atender a alguns municípios da região metropolitana de Manaus, dentre eles: Iranduba, Manacapuru e a Comunidade Nossa Senhora do Livramento no Tarumã Mirim. Oportunizando a este público a participação nas oficinas de artesanato do projeto.

No total, foram ministradas, gratuitamente, 10 (dez) oficinas, atendendo uma faixa de 12 (doze) a 25 (vinte e cinco) pessoas por oficina, totalizando 186 (cento e oitenta e seis) participantes, que responderam ao questionário da pesquisa aplicado ao término das oficinas. A oficinaira Lúcia Jeffes, egressa do Curso Técnico em Meio ambiente do IFAM/CMC e graduada em Assistência Social, foi uma das responsáveis pelo desenvolvimento dos conteúdos das oficinas junto às comunidades.

Comparando o projeto “Fazendo Arte” desenvolvido no Departamento de Economia Doméstica, da Universidade Federal de Viçosa, com ações semelhantes deste projeto, ofereceu 24 oficinas de artesanato em um ano, nas quais foram atendidas 132 (cento e trinta e duas) pessoas do município de

Viçosa e microrregião. Na avaliação feita pela equipe, os dados coletados apontaram que o principal motivo dos participantes (23%) terem participado das oficinas foi aprender algo para incrementar a renda (DUARTE; BARTOLOMEU, 2009). Neste projeto com período de execução menor, obtivemos resultados similares (Tabela 2), sendo que o principal motivo dos participantes (77%) foi adquirir conhecimentos para confeccionar itens para o uso próprio ou para presentear.

Tabela 2. Resultados desde projeto *versus* o projeto “Fazendo Arte”.

Descrição	Este Projeto	Fazendo Arte
Período de atividades	3 meses	1 ano
Feira de Empreendedorismo	1	-
Quantidade de oficinas realizadas	10	24
Quantidade de pessoas atendidas	186	132

Fonte: Próprio autor, 2019.

Os dados dos questionários aplicados apontaram para os seguintes resultados: 68% do público participante afirmaram conhecer algum tipo trabalho manual, e dentre eles, foram citados os “bordados”, “tecelagem manual” e “artesanato com materiais recicláveis”. Para aproximadamente 86% dos participantes a oficina apresentou-se como uma inovação, proporcionando-lhes novos conhecimentos sobre técnicas artesanais, aos quais eles não tinham conhecimento prévio.

Ainda com o questionário aplicado ao final da execução do projeto se constatou que os participantes, por unanimidade, registraram que as atividades contribuíram decisivamente para a aproximação entre os membros da família, com a comunidade e com a escola, permitindo a geração de renda e aumentando a autoestima. Verificamos isso também nas listas de frequência das oficinas, nas quais os sobrenomes de vários indivíduos eram os mesmos.

Sobre as dificuldades em fazer e/ou entender as atividades propostas, a maioria (85%) afirmou ter pouca dificuldade as quais foram atribuídas à execução de pontos manuais e detalhes de acabamento das peças. No entanto, essas dificuldades não impactaram negativamente na avaliação das oficinas, já que 64% dos participantes classificaram-na como “muito bom” e o restante (36%) como “excelente”. Além disso, houve unanimidade com relação ao futuro envolvimento dos participantes em outras atividades do projeto, tais como: *patchwork* (33%); *decoupage* (22%) e artesanatos em geral (55%).

A identidade visual do projeto elaborada pelo *designer* colaborador no projeto, Sr. Erlison Lima, culminou no desenvolvimento de uma marca (Fig. 1) com a finalidade de transmitir a missão, a visão, os valores e a personalidade do projeto. A qual foi utilizada inclusive nos certificados expedidos aos participantes.

Figura 1. Identidade visual utilizada no material gráfico do projeto.



Fonte: Próprio autor, 2019.

Dentre as ferramentas de divulgação foram utilizadas: página em rede social (Fig. 2), folders e cartazes. No que se refere à produção de material gráfico, ressalta-se a criação da identidade visual. No menu

programação da página do projeto pode-se consultar o calendário das atividades realizadas, com data, local, horário e os temas das oficinas.

Figura 2. Layout da página no site do projeto.



Fonte: IFAM, 2021.

Além disso, construiu-se um “painel de memórias” com as fotos de todas as dez oficinas (Fig. 3) como forma de registro de

participação e identificação dosicineiros, bem como apresentação dos resultados das oficinas.

Figura 3. Fotos de algumas das oficinas realizadas.



Fonte: Próprio autor, 2019.

Enfatiza-se, ainda que aos discentes da equipe foi oportunizado experiências em extensão universitária no que concerne a multiplicação do saber técnico obtido durante a graduação, além de vivências na organização e preparação de oficinas e cursos, bem como visitas a feiras e eventos sobre a produção artesanal, o *ecodesign* e a sustentabilidade, tais como: 2ª Mostra do Shopping do Artesanato e Economia Solidária, edição 2019; 2º Desfile de Moda e Artesanato Sustentável/DMAS, ambos realizados no prédio da Setrab na Av. Djalma Batista, e a VI Mostra Interdisciplinar de Extensão do IFAM/CMC realizada no período de 26 a 28/11/2019.

Foi realizada uma Feira de Empreendedorismo Social do IFAM/CMC, no Campus Manaus Centro, a qual ocorreu no dia 12/12/2019, das 9h às 18h, no Espaço Moronguetá Térreo do CDI, *link* de divulgação da feira no *site* do IFAM: <<http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc/noticias/exposicao-de-trabalhos-artesanais-como-resultado-de-projeto-de-empreendedorismo-no-ifam-cmc>>.

Os produtos exibidos na Feira foram todos criados nas oficinas, com a utilização de diversos materiais recicláveis, por artesãs conscientes do cuidado com o meio ambiente e motivadas pela vontade de viver em um mundo melhor. Criando um impacto positivo ao trazer o artesanato para as escolas e comunidades, e mostrar como é possível gerar impacto social e incrementar a renda familiar por meio da venda de produtos e/ou serviços, *link* da galeria de fotos da feira no *site* do projeto: <<https://doity.com.br/empreendedorismo-social-ifam/fotos/3115>>.

É possível ter acesso às fotos de todas as atividades do projeto no *menu* da galeria de fotos, por meio do *link*: <<https://doity.com.br/empreendedorismo-social-ifam/fotos>>.

Não foi identificada a relação direta entre o artesanato e geração de renda

por meio de venda das peças artesanais produzidas, devido o curto espaço de tempo entre a realização das oficinas e o término do projeto. No entanto, de forma indireta, o projeto contribuiu para otimização de renda familiar ao permitir que seus usuários pudessem utilizar ou presentear com os artigos confeccionados nas oficinas do projeto, o que implica em economia ou redução de gastos pessoais e/ou familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o projeto cumpriu com sua função social à medida que atingiu seu objetivo de oportunizar conhecimentos de métodos e técnicas de produção artesanal, modelagem, confecção e customização, dentre outros tipos de produção artesanal e/ou têxtil. Além disso, o projeto favoreceu na disseminação de técnicas sustentáveis e preservação dos saberes populares à medida que forneceu oficinas de artesanato que pertencem ao conjunto que integra a base conceitual do Artesanato Brasileiro, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Destaca-se, também que o referido projeto contribuiu com a formação da equipe, uma vez que proporcionou aos seus membros atividades de ensino, extensão, pesquisa e produção de material gráfico, com enfoque no artesanato Amazonense.

No entanto, sugere-se que trabalhos futuros ampliem seu foco na promoção do empreendedorismo modificando atitudes e comportamentos, seja por estratégias de incentivo ao empreendedor ou de *marketing*. Para que além do lucro, o objetivo do modelo de negócio possa gerar transformações positivas nas comunidades em que estão inseridas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. G.; CARDOSO, G. F. Empreendedorismo Social e Políticas Públicas na Educação: Possibilidades e Limites. Curitiba/PR: Appris, 2018.

BRITO, V. Artesãs conquistam mundo da moda com apoio do Sebrae no DF. **Agência SEBRAE de Notícia**. 21 fev. 2005.

CARVALHO, K. L. **Economia solidária como estratégia de desenvolvimento**: uma análise crítica a partir das contribuições de Paul Singer e José Ricardo Tauile. Code, 2011. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area2/area2-artigo21.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

CAVENAGHI, C. Investir em mulheres estimula o crescimento econômico e social. 2021. Disponível em: <<https://investnews.com.br/colunistas/fin4she/investir-em-mulheres-estimula-o-crescimento-economico-e-social/>>. Acesso em: 15 out. 2021.

DUARTE, C. A. S.; BARTOLOMEU, T. A. Efeitos de atividades educativas do projeto de capacitação para promoção social “Fazendo Arte” na vida dos seus instrutores e seus participantes. **Congresso Brasileiro de Economia Doméstica**, 20. Anais do ABED: Fortaleza, Ceará, setembro de 2009.

IFAM. **Empreendedorismo social**: trabalho produtivo e digno para todos. 2021. Disponível em: <[Empreendedorismo Social \(doity.com.br\)](http://Empreendedorismo Social (doity.com.br))>. Acesso em: 16 out. 2021.

LIMEIRA, T. M. V. Negócios de impacto social: guia para os empreendedores. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

LIRA, G. R. **Artesanato Brasileiro**: cultura que gera negócios. Agosto de 2008. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/documentos/Artesanato.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

MELO NETO, P. F.; FROES, C. **Empreendedorismo social**: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro:

Qualitymark, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de aprendizagem de David Ausubel. São Paulo: Editora Moraes, 1982.

MINISTÉRIO PÚBLICO DEMOCRÁTICO. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU**. Disponível em: <<https://mpd.org.br/objetivo-8-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>>. Acesso em: 20 de out. 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Estudos sobre experiências de geração de renda e oferta de recursos financeiros às famílias pobres**. Disponível em: <http://www.oit.org.pe/ipecc/documentos/rel_oit_versfin170302.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.

OLIVEIRA, E. M. Serviços sociais sustentabilidade humana: o empreendedorismo social como estratégia de direitos. Curitiba: Appris, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.